

# SURYOYE NR 57

ܟܘܝܘܝܗ

SÃO PAULO - DEZEMBRO/2012

## NESTA EDIÇÃO:

<b>ORAÇÃO INICIAL</b>	<b>1</b>
<b>HISTÓRIA DA IGREJA</b>	<b>2</b>
<b>CULTURA ORIENTAL - VII</b>	<b>3</b>
<b>ORAÇÃO INICIAL - ARAMAICO</b>	<b>5</b>
<b>TEXTO ARAMAICO CULTURA ORIENTAL</b>	<b>6</b>

## ORAÇÃO INICIAL

### 1) O Veículo que o profeta escolhido Ezequiel viu

(markavêtho hoi dáHêzo uo)

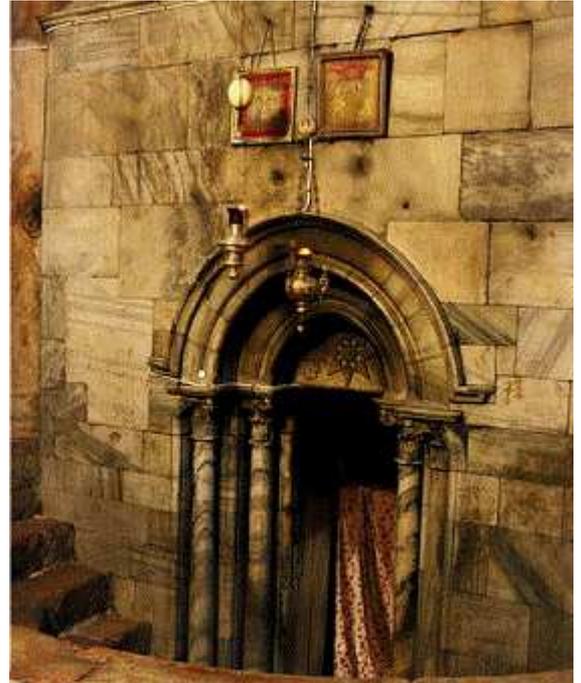
O veículo que viu  
O profeta escolhido Ezequiel  
Não se compara à tua beleza  
Virgem Santa,  
Pois nele estavam amarradas  
As feras  
Os Querubins que ficavam a abençoar:  
figuras de quatro faces  
que entre si se distinguiram:  
a figura do leão e do touro  
e da águia e do ser humano.  
E tu Mãe abençoada  
Teus joelhos para Ele foram um veículo  
(amparo)  
E teus braços rodas  
E tua boca  
Glória cantava.

*(Louvor à Virgem Maria -- oração da noite da quarta-feira)*

### 2) Louvor dos anjos - Glória a Deus

(texêbuHtho laloho)

Glória a Deus nas alturas



Entrada da gruta onde nasceu Jesus (Igreja da Natividade em Belém)

ܟܘܝܘܝܗ ܘܡܚܘܠܐ ܘܡܚܘܠܐ ܘܡܚܘܠܐ ܘܡܚܘܠܐ  
(ܟܘܝܘܝܗ ܘܡܚܘܠܐ ܘܡܚܘܠܐ ܘܡܚܘܠܐ)

E sobre a Terra Paz e Harmonia

E boa esperança aos homens.

*(Louvor dos anjos na noite do nascimento de Jesus Cristo – oração cantada diariamente pela manhã em todas as igrejas )*

## IGREJA SIRIACA ORTODOXA

Na Igreja Sirian Ortodoxa Santa Maria as missas são rezadas em aramaico e português, aos Domingos às 11h00 na Rua Padre Mussa Tuma, 3, bairro Vila Clementino, São Paulo/SP. Padre Gabriel está à disposição para atender os fiéis, telefone (11) 5581-6250.

## INFORMATIVO SURYOYE

Suryoye é um órgão de divulgação interna da Igreja Siríaca Ortodoxa de Santa Maria.

Layout—Camila Sowmy  
Artigos—Peter Sowmy

ESTAMOS NA WEB

[WWW.IGREJASIRIANSANTAMARIA.ORG.BR](http://WWW.IGREJASIRIANSANTAMARIA.ORG.BR)

## HISTÓRIA DA IGREJA

(CONTINUAÇÃO DO Nº 56)

São Flaviano - Patriarca de Antioquia ( *mor flavianos qadêmoio* )

Quando o Patriarca MalaTios faleceu, em 381 d.C., foi eleito à cátedra de Antioquia o bispo de uma arquidiocese de Antioquia, bispo Flaviano.

Rico por herança de seus pais, nasceu Flaviano em Antioquia em 320 d.C. Possuía naturalmente muitos talentos, entre eles o dom da retórica. Em 361, quando fora ordenado padre, já havia doado todos seus bens materiais em favor dos pobres e dedicava-se aos estudos filosóficos bem como ao serviço em benefício dos desvalidos.

Foi defensor fervoroso da fé ortodoxa empregando sua oratória a favor dessa fé e contrapondo-se aos seguidores do padre Arios que ainda influenciavam o Oriente. Fora o então patriarca MalaTios quem o ordenara pessoalmente e com ele esteve no Segundo Concílio em Constantinopla, quando Malatios presidira esse concílio.

Quando Malatios faleceu e Flavianos foi eleito patriarca de Antioquia, as outras cátedras apresentaram dificuldades para aceitá-lo pois havia muita divisão na Igreja de Cristo, provocada pelos seguidores de Arios.

Durante anos os arianos ocuparam a cátedra de Antioquia apesar de o povo quase sempre se lhes opor porém, contavam com o apoio do imperador em Constantinopla e com isso os padres, bispos e demais seguidores eclesiásticos de Arios continuaram a ocupar as igrejas, mosteiros e o próprio patriarcado. Os patriarcas ortodoxos não tinham como retomar as igrejas e com isso, quando Flavianos fora eleito, as outras Igrejas tinham dúvidas se não seria ele mais um ariano. Ocorreu então que São João Crisóstomo (conhecido em nossa Igreja como: *YouHannon fumo dēdahbo*) foi eleito em Constantinopla (em 398 d.C.) e convenceu o imperador bizantino, Teodósio I, a apoiar Flavianos como o legítimo patriarca de Antioquia.

Com o apoio de S. João Crisóstomo e oficialmente do imperador, Patriarca Flavianos conseguiu diminuir consideravelmente o cisma que havia se instaurado na Igreja. Em seguida, Alexandria e Roma também o apoiaram.

Em 404 d.C. ele veio a falecer e com isso o problema ressurgiu com pouco ímpeto sendo definitivamente resolvido em 415 d.C.

Para saber mais:

Flavian I in *Encyclopaedia Britannica*, 1910 .

## CULTURA ORIENTAL – VII

(CONTINUAÇÃO DO Nº 56)

**Interpretação da “Glória a Deus nas Alturas” dos anjos na noite de natal**

por S. Tiago de Serug (mor ya` kub dasrug) – VI século-

*Preciso proclamar hoje em alto som com as multidões do alto: Glória a Deus nas alturas e sobre a Terra paz e esperança boa aos homens, pois foi hoje ouvida essa canção dentre todas as canções, com vozes ressonantes dos conjuntos espirituais os quais com a Sabedoria Divina dividiram e deram: aos Céus, glória e à Terra, paz e aos filhos dos homens, esperança.*

*Uma canção com três separações, à entrada da gruta, dos Céus, com alta voz era cantada.*

*E por que em três maneiras dividiram os anjos a canção e não de qualquer forma disseram: nas Alturas e sobre a Terra e sobre os homens mas ao contrário, para uma região deram Glória e à outra, Paz e ao outro, Esperança?*

*Em verdade cantaram aleluia que recepciona a Sabedoria Eterna, e como é característico de sua (dos anjos) natureza compuseram-na para a sua glorificação; e como agradava à sua vontade bondosa, metrificaram-na e colocaram a canção sem desconsiderar a sabedoria.*

*Glória então a Deus nas Alturas, região primitiva da percepção, lugar que deve preceder na Glória. Os anjos que foram os primeiros a conhecer o mistério, esses foram os primeiros na Glorificação. Porque há paz nas Alturas, glorificaram sem ira.*

*Sobre a Terra no entanto como não há Paz, antes que tudo haja Paz e depois haverá nela Glória. Se não se desarraigasse a maldição dos espinhos da Terra através da Cruz, não se plantaria nela a Glória dos Altos. Haja pois nela Paz, reconcilhadora dos irados e no princípio dela nascerá a Glória e assim a Terra, como os Céus, glorificará.*

*Quando de sua região desceu para pousar na Virgem, deu a Paz à Virgem e quando chegou o tempo para sair à Terra pelo nascimento deu a Paz à Terra pois a Harmonia pousou nela.*

*Foi bom então o que os anjos disseram: sobre a Terra Paz e Esperança Boa aos homens. Porque os homens não tinham Esperança por quanto haviam caído do degrau que lhes havia colocado como filhos, estavam expulsos do convívio com Deus.*

*A transgressão do mandamento envegonhara-os e toranaram-se estranhos à casa do Pai. Decairam do alto do Paraíso do Éden e os recebera Xiul, a armadilha dos mortos. Caíram dos Altos Excelsos e foram atirados nas mais baixas profundezas. Foram destituídos do convívio do Rei e transformados em pó, alimento ao dragão (= demônio). Foram despidos da Glória Espiritual e juntaram folhas como vestimentas na sua vergonha. Foram desnudados da Vestimenta da Luz e eí-los cobertos no Xiul com teias de aranhas. Foram detronados, perderam-se e caíram, engoliu-os a matéria! Foram reduzidos a pó e ficaram sem esperança!*

*Quando o Pai quis revelar sobre eles a Sua Compaixão Eterna, aquilo que nele é eterna, enviou Seu Filho ao mundo que nasceu de mulher e com a passagem do pecado foi aberta a porta para a graça. Os anjos então sentiram e disseram: doravante Esperança Boa aos homens. A transgressão do mandamento foi esquecida, a pena foi revogada, a dívida foi compensada, o acordo foi abolido; o Paraíso foi aberto, o querubim que o guardava foi liberado, Adão que dele for a expulso a ele retornou e Eva que planejava agora tornou-se recatada, a serpente enganadora foi esmagada, satanás o traidor foi derrotado e o seu grande arco da morte do gênero humano foi esmigalhado: e por tudo isso, não é pequena, ao contrário, Esperança Boa aos homens.*

*Foram belas as divisões da canção que hoje foi cantada em Belém pelos anjos eternamente sábios. A Deus glória nas Alturas pois é devida a ele, sobre a Terra Paz que ela necessita e aos homens Esperança que eles a não possuem. Eis a comemoração rica que foi distribuída e dada a todos os países, toda riqueza com sabedoria. Esta é a canção que dá Glória a Deus e à Terra, Paz e aos homens, Esperança. Este é o dia cheio de maravilhas e nele retumbam todas as Glórias e é visto o milagre e nele se ouve a voz de rejúbilo das multidões de anjos os quais com movimentos espirituais glorificam o Senhor dos que estão no alto que Lhe agradou ser companheiro dos que estão embaixo.*

Essa é uma tradução do texto publicado por Ya`qūb Auggen Mána, monsenhor, em sua antologia chamada **margge pagyonoye dmardutho doromoye** ou seja: as planícies aprazíveis da cultura aramaica. Essa antologia compreendia 2 volumes e foi publicada em Mossul (atualmente no Iraque), em 1901.

Para um melhor entendimento, é necessário conhecer alguns aspectos da nossa cultura oriental, refletidos na língua aramaica da época de São Tiago de Serug., aspectos esses que vieram do paganismo ao cristianismo e que também entraram na religião dos judeus esses, quis Jesus Cristo modificar-lhes o pensamento e a conduta durante sua vida na Terra.

Abordamos a seguir as diferenças.

Xiul ou Xeol era o lugar ou melhor, o estado de espera das almas dos mortos. Na nossa cultura religiosa, esse estado é desesperador para os que não são salvos e são condenados pela Justiça Divina enquanto que os que seguiram os ensinamentos de Jesus serão levados Consigo ao “Estado da Eterna Felicidade” também conhecida como “Reino dos Céus” pois, como escreveu São Tiago de Serug, é de lá dos altos que vieram os anjos e portanto: Glória a Deus nas Alturas.

Serpente, em aramaico “**Hewyo**” é palavra do gênero masculino

Dragão, em aramaico “**taníno**” é traduzido por *demônio* e também *serpente* e também é do gênero masculino.

Satanás, “sotono il” na pronúncia aramaica ocidental ou “satana il” na pronúncia aramaica oriental, significa “o deus que desviou” (desviou do caminho justo / reto).

“Os que estão no alto” significa “os anjos” e “os que estão embaixo” significa “os seres humanos”.

O mandamento transgredido pelo homem foi o da obediência a Deus. A referência é ao 1º. livro da Bíblia, Gênesis, capítulo 2, versículos 16 e 17. Querubim – a referência é ao 1º. livro da Bíblia, Gênesis, capítulo 3, versículos 22, 23 e 24.

Aproveitamos o ensejo do Natal, o nascimento do Salvador para apresentarmos uma obra de arte literária de nossa língua. A força das expressões de Tiago de Srug (**Ya`qūb dasrug**), além da sonoridade com que ele trabalha a idéia, também nos coloca frente a frente com a seqüência de antíteses, o jogo dos opostos, das idéias adversas, do drama ampliado, da tensão crescente que se acumulou sobre o ser humano pela transgressão original do mandamento de Deus ainda quando Adão estava no Jardim do Éden e tudo isso vai se desfazer depois com o canto dos anjos anunciando o nascimento de Jesus, o Salvador.

Esse trabalho literário (o jogo dos opostos) é uma característica que permeia nossa literatura desde os primeiros séculos do cristianismo, quando essa nova filosofia de vida se propagou pelo oriente todo. Esse estilo literário praticamente se esgota com o Patriarca João Bar Ma`adany (**Yuhannon bar Ma`adany**) - e seu discípulo, o *maferiono* Grighorios Bar `Ebroyo (**Ghrighorios bar `ebroyo**) – século XIII. Esse estilo literário, todavia, somente tomou corpo no Ocidente 900 anos depois de Tiago de Serug, quando foi levado do Oriente ao Ocidente pelos soldados, padres, sábios e outros que formavam as Cruzadas e que retornavam à Europa, nos séculos X a XIII. Foi o contato com os sábios das Igrejas de Antioquia e outras de fala aramaica que exerceu influência sobre essas cruzadas. Vemos tal estilo no classicismo e no renascentismo e temos exemplos claros nos diversos autores ocidentais até mesmo tardiamente, avançando no século XVI, nos sonetos de Camões (por exemplo: *amor é fogo que arde sem se ver, é ferida que dói e não se sente, é um contentamento descontente, é dor que desatina sem doer ...*).

Além da arte literária, Tiago de Serug ainda traz em seu discurso, diversos conceitos assírio-babilônicos de muitos milênios anteriores a ele e que os judeus importaram da Babilônia, após o exílio que lhes impusera Nabucodonozor II, imperador dos Caldeus (605 a.C. – 562 a.C.) e introduziram na Bíblia, no Antigo Testamento. Assim, vemos Tiago de Serug referir-se à Serpente, aos querubins, à Árvore do Conhecimento e outros conceitos que analisamos e ainda analisaremos em outras edições, nesta secção.

**ORAÇÃO INICIAL**

**ረገገገ ረገገገ ረገገገ ረገገገ (1)**

markavëtho hoi dáHëzo uo  
 nëvio gábio Hazëqiel  
 lo foHëmo bëxufrekh  
 bëthulto qádixëto  
 dakëdinon bo Háiuotho  
 krúbe dambárkhin  
 demuotho dárba ápin  
 dmen Hëdode mëxáHelfon  
 dëmutho dário uadëtáuro  
 uadnexro uadvarnoxo  
 at den emo mëbarakëtho  
 burkaik huí le márkavëtho  
 uadëro` aik gíghële  
 ufumekh xúbëHo zamar.

مَنْحَلَا أُو بَسْرَا هُوَا.  
 بَحَلَا حَلَا سَرْمَلَا.  
 لُو فُسْعُلَا حَمَفْتَب  
 حَلَا حَلَا مَبْعَلَا.  
 وَصَبُّ حَم سَقْبَا  
 حَمَهْ حَا وَصَدَّجَب.  
 وَصَهْ بِلَا وَوَحْدَا أَقْب  
 وَمَح سَبُّوَا مَحْتَكَجَب.  
 وَصَهْ بِلَا وَوَلَا وَوَلَا  
 وَوَلَعْلَا وَوَكْنَعْلَا.  
 أَلَا وَبِ أَمَلَا مَحْدَّجَبْلَا.  
 حَم وَصَب هَم ت حَم مَحْدَّجَبْلَا.  
 وَوَحْصَب حَنْجَلَا  
 هَجَهْ مَدَّجَب مَحْحَلَا زَمَنْ

**ረገገገገ ረገገገገ ረገገገገ (2)**

texëvuHtho laloho bamráume  
 uáal ár`o xëlo mo uxáino  
 usávro Tovo labnáinoxo.

أَمَحَسَبْلَا حَلَاوَا حَمْتَهْمَا  
 هَحَلَا أُو حَلَا مَحْكُمَا هَمْسَلَا  
 هَمَّجَبْلَا لُجَا حَمْسَلَا



